



Editor responsável, ANTONIO PACHECO

Preça da Batalha, 115—PORTO

Lithographia União

T. de Cedofeita, 22—PORTO

Director, PADRE BENEVENUTO DE SOUZA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Padre Benevenuto de Souza, Outeiro, Torres Novas.

Fagamento adiantado

Anno 500 reis —Avalso, 20 reis

ERA-NÃO-ERA



Um digno par do reino, que é tambem um militar distincto, disse ha dias na camara alta que queria missionarios para a Africa, pertencentes a ordens religiosas, com a condição porém, de serem portuguezes. Ao mesmo tempo manifestou-se contra a existencia das ordens religiosas!!!
Vão lá entendel-os!

Zera
57

Politica



QUE pobreza franciscana, Deus do ceu!

Quinze dias vão passados, oh lusos amigos, depois que nós vos escrevemos a ultima epis...tola sobre politica, que causou sensação em todo o paiz—palavra d'honra que causou!—e, volvidas duas longas semanas, temos, com grande pezar da noss'alma, de dizer-vos, com a franqueza que nos caracteriza, que no parlamento os debiques não tem passado d'uma pepineira, porque ainda não houve um só deputado, d'entre tantos, que quebrassem uma cadeira nem esmurrasse as ventas ao seu collega mais proximo.

Um parlamento assim, está abaixo de toda a critica.

Falou-se da liberdade d'imprensa.

Progressistas:—Queremos liberdade a potes. E' uma pouca vergonha a censura previa e a apprehensão das gazetas.

Regeneradores:—Ora vão p'r'o diabo que os carregue! Vocês quando cá estiveram fizeram o mesmo: ahí está o juiz Veiga a attestal-o.

Resultado:—quartel general em Abrantes. . . Veio á baila a concessão Williams.

Progressistas:—Ah! seus grandes marotos! Vocês venderam descaradamente Angola ao inglez. Se fosse no tempo em que Portugal castigava os traidores, vocês todos estavam a esta hora com a lingua de fóra no Rocio, pendurados n'uma forca.

Regeneradores:—Tretas tem vocês! O contracto é pão de ló de Margaride, seus brutos. Vocês bem o sabem, mas fingem-se Ignez d'horta para levarem a vida. Quando o canudo do progresso atravessava aquellas regiões inhospitas e nos encher os bolsos d'aquillo com que se compram os melões, serão vocês os primeiros a lambear a beija e a chorar por mais. Quem nos dera que caíssem por cá mais Williams para nos encherem o papo e nos tirarem o ventre de miserias!

Apuramento final:—O amigo Williams constrôe o caminho de ferro, e nós e elle damo-nos em santa paz o osculo da fraternidade... e das minas de Katanga.

Salta para a discussão a questão das notas diplomatas, ou lá o que é, trocadas entre o nosso pequenitades e o governo allemão e francez.

Progressistas:—Você, Hint-Ze, estava tolo quando consentiu que o Mattoso escrevesse aquillo aos allemães e aos francezes. Uma pouca vergonha assim, jámais se viu. Pois você é tão lorpa que não conheceu que nos metteu em casa a intervenção estrangeira? Um raio lhe caia em casa e o deixe, a você e ao Mattoso, encarrangados de pés e mãos durante 99 annos, para escarmento dos vindouros, que tenham pruridos de ser tão traidores á patria como vocês!

Regeneradores:—Palavra d'honra que nunca vimos umas bestas tão quadradas como vocês, seus progressistas d'uma figa! Pois ignoram que o que se trocou entre nós e aquelles governos foram apenas palavrinhas d'amor, que já estavam exaradas na lei do convenio? Onde tem vocês essa cabeça d'abobora, que não leram o que toda a gente leu? Ora para outra vez pensem melhor o que dizem, se não querem que lhes vamos ao folle das migas. E você, Zé Luci-Ano, tenha juizo que já tem edade para isso. Deixe as tolices para os outros seus correligionarios, porque são ellas que lhes dão o pássinho para a boca e a reputação de pedaços... d'estadistas.

Conclusão:—Os governos estrangeiros ficam com as notas portuguezas na arca, para o que dêr e vier, e o paiz poz-se a rir-se como um doído para o amigo Hint-Ze, dizendo-lhe que elle tem olho, como o Pae Paulino, e pesca da podá por se não deixar embarrillar por esses lorpas dos allemães e francezes.

Afinal, se não fosse um illustre deputado lembrar-se de que era uma pouca vergonha o parlamento consentisse que o Theatro de S. Carlos estivesse a funcionar sem caloriferos,

o que podia ser uma espiga de tres assobios para qualquer pae da patria que se lembrasse d'ir lá passar uma noite, nas camaras não se teria tratado, n'estes ultimos quinze dias, um só assumpto d'interesse para o paiz.

Ora vá lá um homem ser juiz com taes mordomos!

Pé inglez

Tropicando apparece um janota
E aos amigos, que fazem chacota,
Assim fala, depois d'alguns ais:

«Que dorido dos callos eu ando!
D'uma ingleza esmagou-m'os, valsando,
Um d'aquelles seus pés colossaes!
Se eu valsar, ha-de ser com chinezas;
Mas valsar com patudas inglezas,
Nunca mais: eu jurei: nunca mais.»

Ille.

Noticias petardeiras

Dizem-nos de Coimbra que já se não fia nada nos Palacios *com fusos* sem rocas.

—Consta que está parturiente a musa do *grandessissimo* maçador Fausto Fedes. Desejamos-lhe um bom successo, esperando que saia á luz uma estopada menos infausta que as fausticas antecedentes.

—Sussurra-se, rosna-se e badaleja-se que este anno o Porto ficará sem carnaval, comendo tripas á chucha calada e sem dizer «esta boca é minha». Também corre e consta que das aldeias não virão *marias*, porque todos os *maneis* da cidade irão á capital no comboio da pasmaceira.

—Calcula-se já em cinco mil, quinhentos e cincoenta e cinco o numero de provincianos espectralhões que no carnaval de Lisboa hão-de ficar sem carteira e sem relógio. Parecem-nos que este calculo vai muito pela baixa nas ruas da Baixa. Para consolação dos tripeiros que cahirem na patete de levar dinheiro á capital, empenhamos a nossa palavra de propheta petardeiro em como ao fim do carnaval muitos lisboetas da gema se hão-de ver sem uma de xis no bolso.

—O gatinho Joli, pertencente á melhor sociedade felina de Miragaia, está muito constipado por causa das noites passadas fora de sua casa.

—O sr. commendador Farto Barrigão teve uma dor de ventre na barriga d'uma perna. Felizmente passou-lhe para o bucho d'um braço. Uma boa bucha para a boca da sciencia, que assim mesmo não se farta de chupar o nosso respeitavel amigo sr. commendador Farto Barrigão.

—Consta que a nossa camara municipal (falamos do edificio, está claro) tem recebido calorosas felicitações de varias respeitaveis chafaricas por ter posto a limpeza da cidade nas limpas mãos do grande cidadão vereador Sou-um-gajo.

Enigma

Da natureza vil parto esquiatico,
Nauseabunda infusão de atheu e sceptico;
A's regiões subir quer do patetico,
Mas fica sempre a chafurdar no asnatico:

Mau escriptor, politico lunatico,
Jornalista sem fé, 'scriptor cachetico;
Se frade ou padre vê, fica phrenetico;
Burro nas letras, mas nas tretas pratico.

Usa de um appellido latinado:
Não sei se é preto, ou branco como a cal
No corpo; porém n'alma é bem tsnado:

Leitor, vê se conheces este tal.
E terás no enigma decifrado
O Socialista-mór de Portugal.

Pi-Careta.

Petardêtes de Lisboa

Uns ratões maiores da marca estão matutando em alvires para pôrem o carnaval lisboeta no d'ho da rua e arrastarem por todas essas ruas um entrudo á altura dos seus chapus, um entrudo sem risota, sem tremoços, sem salsas nem xéxés, um entrudo muito *gentleman*, muito d'alta roda e muito apumrado, n'uma palavra: um entrudo serio. Ora tomem lá o nosso alvitre, que é uma inspiração. Peguem do nosso particular amigo Hint-Ze e passem-no em charola pela baixa e pela alta. Esse é que é um entrudo serio; mais serio e mais entrudo, nem feito d'encommenda. E se nos objectam que sua excellencia é o entrudo serio de todo o anno, respondemos victoriosamente que isso é para poucos, mas para o grande publico será *the greatest attraction* pela novidade. Fiquemos n'isto: entrudo serio é o Hint-Ze; entrudo galhofeiro, o Mariolano; entrudo badalque, o Alfoim; entrudo xéxé, o Luci-Ano; entrudo porcalhão, o Navarrao.

—Os dignos pares *pernês* estão com grande empenho de assistir, nos baixos da camara alta, a um ensaio de *conto flamenco* (assim se chama em hespanhol) do nosso grande maestro Arroyo, que se está preparando para ir a Roma introduzir o dito canto *flamenco* na Capella Sixtina; e que sem duvida produzirá uma revolução na liturgia, na diplomacia, na choreographia, na poesia e nas restantes artes de que Roma tem a primazia. O grande Perosi ha-de ficar de cara á banda e até os *frescos* de Miguel Angelo se hão-de ver quentes.

—Um deputado da nação, exertado em jornalista, apresentará uma proposta de lei, na qual se prohibe absolutamente que os redactores e collaboradores de jornaes conversem nas respectivas redacções e que n'ellas entrem cavaqueadores a tirar o tempo a quem escreve. Apoiado! Apoiado!

Maldizentes!

Que linguas! Que linguas! as d'estes senhores jornalistas.

Na nova sala do parlamento nada está bem. «O relógio é pequeno»; «as estatuas tem más posições»; «as condições acusticas são pessimas»; «os fogões são ridiculos». Em tudo põem defeitos.

Mas, que diabo! Não encontrarão lá coisas mais defeituosas?...

Já é falta de assumpto!

Falem da penca do Beirão, das pernas do Mattoso, do ventre do Alpoim, das botas do Alfredo Brandão—parecem mesmo dois esquifes—palavra de honra que parecem—da sobrecaçaca do Hintze—celebrou-se um dia d'estes o seu centenário.

Que temas para tão bonitos artigos!

E se não, se querem assumptos graves, falem dos 40 contos que custou a mobilia da Camara dos Deputados.—Só as cadeiras para estes senhores—ricos trastes! (trastes as cadeiras—intenda-se bem) custaram 13 contos!

Muito bons assumptos perdem os nossos jornalistas!

S. Carlos

A modestia. Aqui só! E tão triste! E tão maltratada! Quem ousou offender-te?

O pudor. E' o que vês. D'um logar onde julgava teria toda a honra e estima, fui expulso e espancado. A S. Carlos não voltarei.

A modestia. Sou tua companheira na tristeza e dor. Tentei lá entrar, e disseram que para mim não havia logar.

O pudor. Mas tu és formosa, és bella. Tens muita riqueza.

A modestia. E' verdade, como tu; mas os meus encantos não são de forma a enamorar os que lá entram.

O pudor. E agora aonde iremos, senhora? A modestia. A um templo, até que amanheça o dia, para nos refugiarmos e escondermos em casa d'uma familia muito minha conhecida. Ah! encontraremos gasalhado conforto.

Fujamos d'aqui.

Uma tempestade parlamentar

Na ante-vespera.

Bilhete postal do sr. José Luciano ao sr. Hintze Ribeiro:

«Queridinho.

«Os meus rapazes desejam divertir-se com a tua gente, por causa da lei da imprensa, e de varias outras coisas.

«Teu para a vida e morte,

José.»

Resposta do sr. Hintze:

«Meu mais-que-tudo.

«Cá recebi, muito obrigado. Tudo a postos e á primeira voz. Quando quizeres. Conto contigo e com a tua amizade.

«Teu do fundo mais profundo do abysmo da minha alma,

Ernesto.»

P. S.—Não dês cavaco ao Fuschini nem ao Zé-Dias da Junta. Vigia-me o Beirão. Tenho cá uma desconfinça que anda por ahí caveira de burro...

E.»

Na vespera.

Os commandantes das duas patrulhas veem á fala, e accordam pacificamente no plano do combate; ajustam-se as minudencias do ataque e da defesa; tomam-se posições estrategicas. O sr. de Alpoim manda para a meza o seguinte recado:

«Sr. presidente: eu estou a arder cá por dentro, n'uma fogueira de indignação que me devora o coração, o figado, os bôfes e o baço. Preciso desabafar já, já, já; quando não; ha aqui uma explosão de mil demonios, que leva de pernas ao ar tudo quanto Martha fiou. Porisso, eu quero para aqui o sr. presidente do conselho; quero-o para aqui, morto ou vivo; quero, exijo que elle venha ouvir-me. Se não, vai tudo aqui em pó de gato. Tenho dito.»

Resposta: «Contentia-se por mais algumas horas, que amanhã poderá abrir as valvulas, para não estoirar.»

O «adies iras».

Céo brumoso e sombatico. O barometro parlamentar não presagia coisa boa. O sr. de Alpoim está encandescendo até ao rubro. Quem o vê, pôde fazer uma ideia do que seria o Monte Pelado, na vespera da espantosa catastrophe.

E' chegado o momento psychologico.

—«A' unha, rapazes»—bradam os chefes da tropa.

E o sr. Beirão segreda aos ouvidos dos galuchos da sua cohorte:—«Prudencia, rapazes; pontarias altas, e nada de sangue».

Rompe o fogo o sr. Alpoim. O tribuno tira as luvas, e arregaça-se até aos cotovelos. Não tem faca, porque está prohibido a chacina. E começa:

—«Sr. presidente: isto é uma pouca vergonha. O governo desafora-se escandalosamente; o sr. Hintze é um Cain, que matou aquelle innocentinho Abel da liberdade; é um Herodes de maus figados, que se diverte chacinando innocentes; é um Samsão de pechisbéque, que não pôde com uma gatinha pelo rabo, mas que tem farroncas e arregaço capazes de desancar meio mundo; é um D. Quixote muito mais ordinario que um Sancho-Pansa ordinarrissimo; é a fome, peste e guerra que caiu sobre nós! Eu cá não sou como elle, sr. presidente, eu não sou capaz de matar uma mosca morta, e elle assassinou a liberdade! eu não sou capaz de dizer uma palavra mais alta, ou menos comedida, a quem quer que seja, e elle pôe rolhas nas bocas dos outros, para que não falem! Isto brada ao céo! Vingança, vingança, vingança!... Aquillo da bubonica do Porto, no meu tempo, quando eu tambem apprehendia jornaes—inclusive do *Janeiro*, a quem eu quero como ás pupillas dos meus olhos—aquillo, sr. presidente, era outra coisa: folias de rapazes;—e o sr. Hintze já não é capaz. E a lei, sr. presidente?! A lei, oh! a lei... foi chão que deu peras! A

lei morreu barbaramente assassinada por esse algóz do Hintze-Cain-Samsão. Dizem que ella já não tinha muita vida, desde o meu tempo; mas emfim: quem a matou foi o sr. Hintze. Em summa: a lei está morta. *Reca terna domis done.*»

Vozes:—«Está morta, está morta; venha a maca, venha a maca!»

O sr. Alpoim retira-se á sua tenda; senta-se arfando de cansado, exausto, com as mãos apertando as ilhargas, e o suor gotteando copioso pelas *facias* do rosto.

O tiroteio continúa.

Entra em fogo a metralha do sr. Hintze, que principia assim:

—«Sr. presidente: não queira crer que disse o Alpoim. Eu não sou Cain, nem Herodes, nem Samsão, nem Quixote: sou o Hintze em carne e osso, e d'isso assumo toda a responsabilidade, bem como de tudo quanto faço, que é tudo cá muito da minha conta. Que tal está o mexeriqueiro, que me vem a mim pedir *estifações*?!... Elle é que matou e chacinou; elle é o gato, que comeu o rato, que lambeu o prato. E, se elle matou, tambem eu podia matar, porque elle não é mais do que a mim. E elle que não fanfarreie muito, que ainda tenho ganas para o empanzinar mesmo aqui, em nome da ordem, se fór preciso. Disse. E assumo a responsabilidade.»

O tiroteio vem affrouxando. D'ahi a pouco apenas se ouvem alguns tiros perdidos. Vai-se dissipando a fumaceira; a atmospha torna-se clara, serena, limpida, como o crystal de um lago em dia de bonança.

Depois da refrega.

Não houve mortos nem feridos. Os contendores dos dois campos invadem a ambulancia—quero dizer: O café e o restaurant visinho; e ali, *inter pocula*, celebram, em regosijo fraternal, a inercueta victoria.

Argus.

Modos de ver...

(Versos arte nova)

Tudo diz ser *pápa fina*,
Trigo sem joio, *apurado*...
O novo livro *A' Esquina*,
Que em caracteres garrafaes
Ahi anda anunciado
Em gazetas e jornaes!

D'Os Gatos...—o festejado
Auctor,—agora tem tido
Mais cotação no mercado...
Da Republica das Lettras,
Que teve o anno passado
Durante uns bons quinze dias...
O Eduardo Garrido,
Quando escreveu *O Elias*!

Dizem uns: é um primór
O novo livro do Almeida!
Outros dizem: Sim, senhor,
Aquillo é que é *scriver* bem!
Pena não ser orador
Porque se o fosse... meu Deus!
Os seus discursos fariam
Tremar a terra e os ceus!...

Pois eu, meus caros senhores,
Não sou da opinião
Que o livro é todo primores...
E se não leiam-no bem
E quando o lerem verão
Que apenas vale um *vintem*!...

Ri-Cardo.

Posto de desinfecção

Tantos alvitres, tantas medidas, tantas precauções em favor da saude publica, e a competente junta ainda não pensou na montagem d'um apparelho de desinfecção n'uma das salas da camara dos deputados. Desinfectar os poderes da nação antes e depois das sessões, affigura-se-nos medida de urgente necessidade.

Diversas noticias

Na avenida um vinhateiro encontrando o Zé d'Alpoim:

—E' notavel! Nunca encontro este homem que me não lembre da necessidade que tenho de comprar toneis para metter o meu vinho.

Na occasião em que os cambistas de Lisboa nada tinham sobre o balcão e mesas, entrou um provinciano; e muito admirado perguntou:

—Que se vende aqui?

—Vendemos cabeças de burro.

—Ah! devem ter feito bom negocio, porque não vejo senão as dos senhores.

Que martyrio!

Ha rapazes immensos no mundo
Que padecem martyrios sem fim;
Tenho d'elles um dó tão profundo
Como se elles soffressem por mim.

Se não digam se ha pena maior
Que essa pena que soffreu atroz
No vestir, no andar, no compor,
No sorrir, no calçar e na voz.

Ha menino que traz entre talas
O pescoco, pois que é de bom tom
Não olhar o soalho das salas,
Mas erguel-o p'ras damas de dom.

Muitos outros com os pés encolhidos
Em botinhas pequenas, catitas,
Tê se sonham por isso encolhidos
Pelas bellas sorrindo escolitas.

Este enverga-me um frak da moda
Que ridiculo o torna a valer,
Já cuidando que o frak na roda
Dos salões o fará acolher.

Outro busca feito exquisito
Para um fato que ha pouco comprou;
Outro quer, mas em termos bonitos,
Já fallar do que nunca estudou.

Outro ensaia um nó na gravata,
Trinta vezes ao 'spelho por dia;
E outros trinta se o nó se desata,
Se já pôde appar'cer á Maria.

E depois d'isto tudo acabado,
Volta ao 'spelho compor o chapéu,
Ver se o laço já 'stá desatado,
Se algo ainda de pôr lhe esqueceu.

E lá sae co'os olhos nos astros,
Sem podel-os p'ra terra baixar,
Pois impede-o o peitinho com nistros
Com que quer nos salões figurar.

Co'a bengalla apalpando o terreno,
Lá caminha co'os pés a ferver
N'umas botas, de salto pequeno,
Apertadas até mais não ser.

E' a moda e é coisa bonita
Par'cer bem nos salões e bailados,
E' da praxe soffrer p'ra catita
Appar'cer nos palacios dourados.

Soffram todos que o molde é custoso
P'ra servir cá de regra p'ra mim;
Antes feio, mas ebrio de goso,
Que bonito em tormentos sem fim.

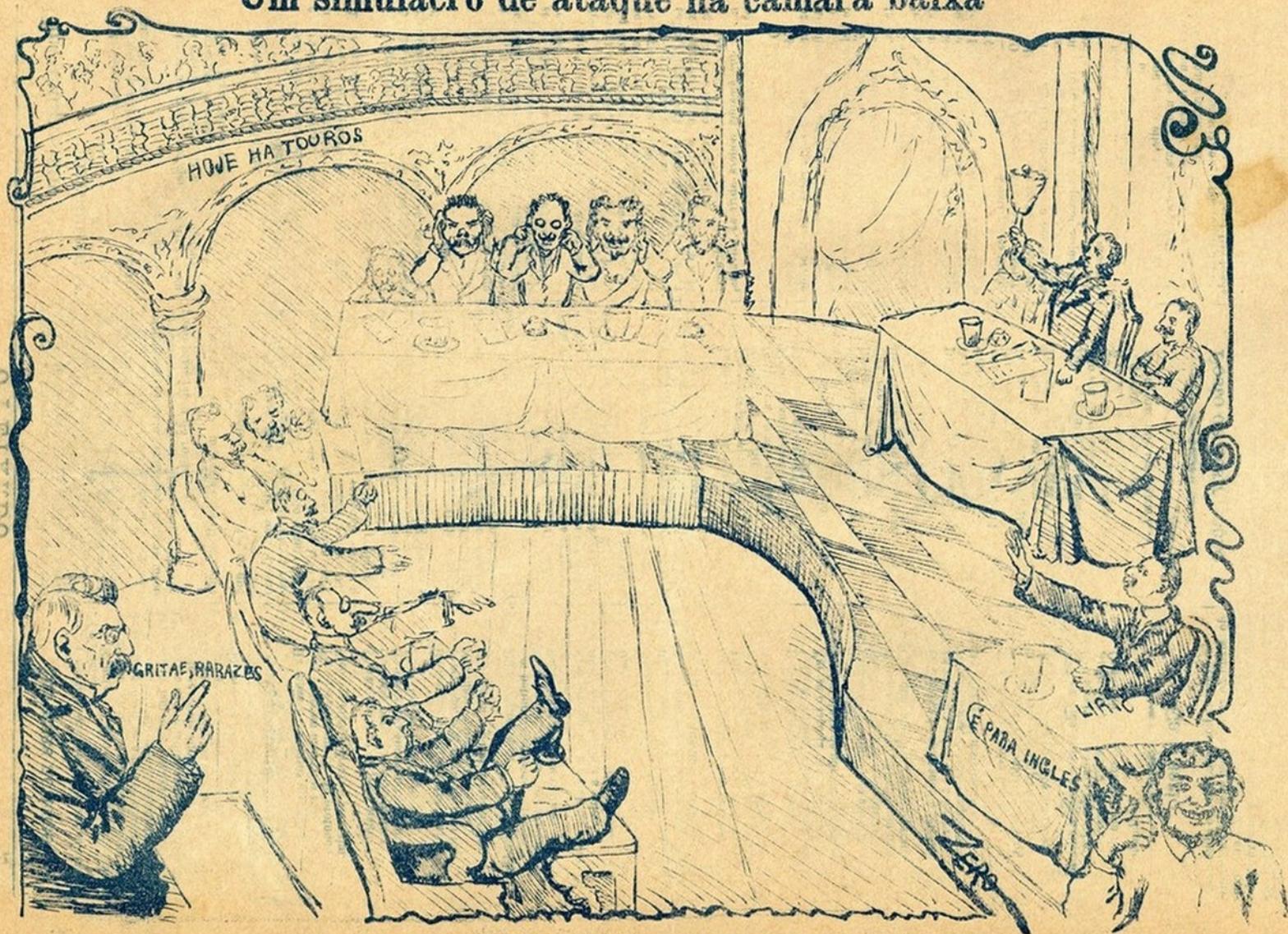
Pé-Riquito.

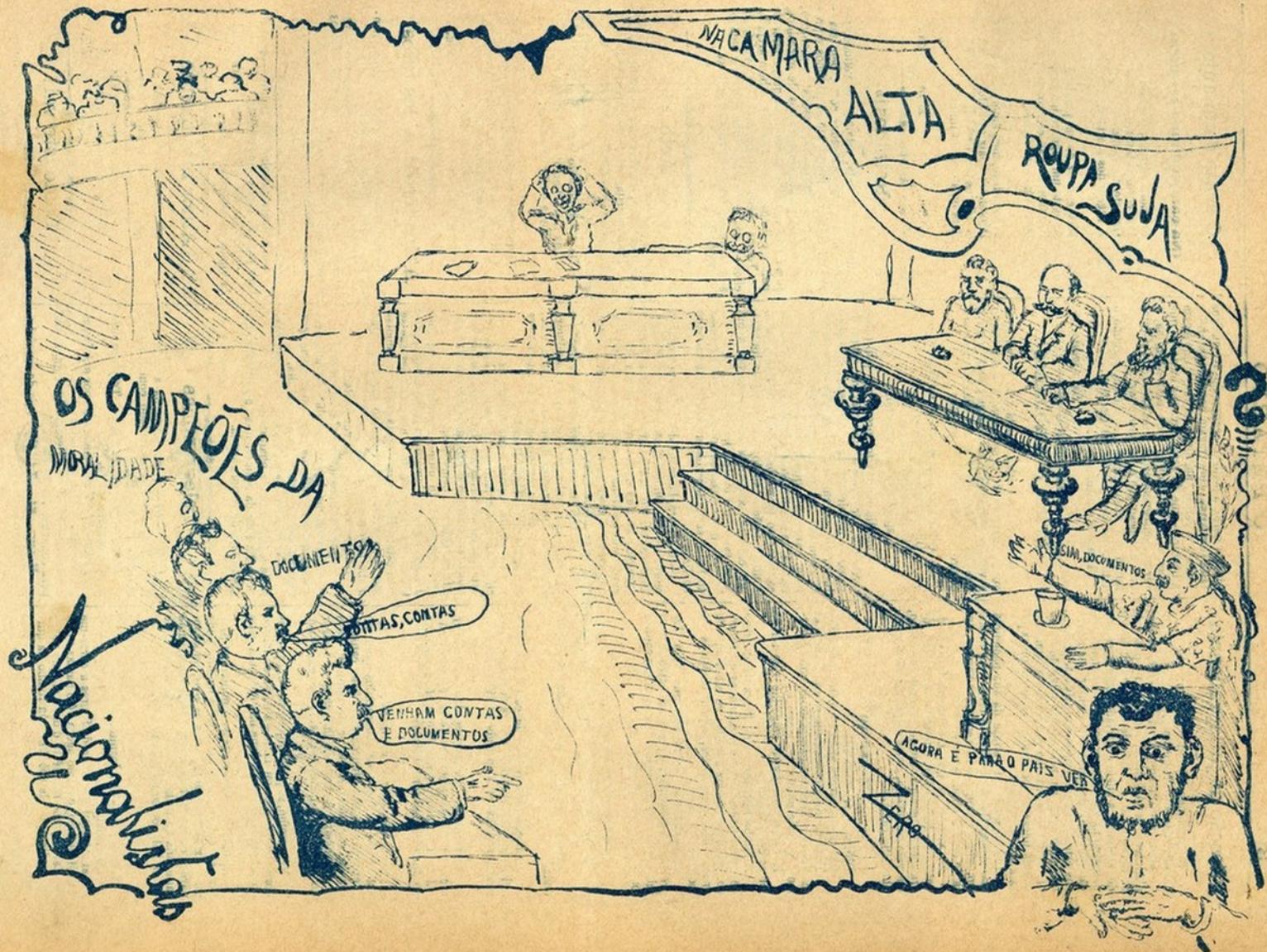
Caso serio

Um exame radioscopico feito ao illustre caco do Matto Zo revelou phenomenalidades assustadoras: as cellulas cerebraes tinham-se convertido em cifras; e o homem quer agora valores positivos para tapar a boca do *deficit* orçamental e não lhe occorrem. O caso tem dado muito que pensar, porque, segundo parece, tem succedido o mesmo a todos os ministros da fazenda.

Mequetrefe.

Um simulacro de ataque na camara baixa





Secção de jurisprudencia

Telegrammas recebidos hontem:

«Dr. Joanito—Paio Pires.

«Este seu creado, Lord Tzin-Tze, senhor d'Alceger, na Atlantida, morador na praça de S. Bento n.º 8, 1.º, lado de cima, na qualidade de aspirante a chefe encartado, com exercicio perpetuo na roda dos expostos... á murmuração publica, desejando apresentar aos seus, e aos estranhos, um projecto de salvação pulha... não digo bem: um projecto de salvação publica, pede ao seu velho condiscipulo Joanito a subdida fineza de lhe mandar alguns topicos para a sobredita peça.

Desculpe-me que abuse da sua paciencia mas Antão Roméo tambem a teve, e foi ministro, como o amigo, da fazenda que herdou, durante muitos annos e bons.

Se vier coisa que me tire as farripas de vergonha (as barbas, queria eu dizer) hei de gratifical-o generosamente: remetto-lhe logo, em vale do correio, umas calças pardas e a minha mula russa.»

Resposta

Obrigado, sr. Tzin Tzé...

Em calças pardas ando eu mettido amiude. Tambem dispenso a mula russa. Se tem as manhas do dono, ou morde ou dá coice, mesmo depois de morta.

E como advertencia, digo-lhe que nunca fomos condiscipulos.

A minha formatura é de fresca data: é desde que assentei banca nas columnas do Petardo. Mas isso não faz aquella: eu estou aqui ás ordens dos consulentes, sejam christãos ou moiros.

Relativamente ao projecto que Tzin Tzé pretende apresentar, parece-me, salvo melhor juizo, que deverá constar dos seguintes capitulos:

I

Creação de novos empregos.

Idem de novos impostos.

II

Reducção de 50% nos juros da divida fundada.

III

Promoção dos tropas de galão, a ver se é attingido... e attendido o Péra de Satanaz, para deixar vaga de anspeçada ao 29 da 4.ª.

IV

Apresentação dos empregados que tiveram a competente nomeação na folha, os quaes não entraram n'outra repartição que não fosse... a do dinheiro dos contribuintes.

V

Concessão (por castigo) de louvor na folha official a todos os empregados que, no exercicio das suas funcções, tenham causado desvios, e mandal-os retirar in continenti para o estrangeiro, fornecendo-lhes cheques a pagar ao portador, e pedindo-lhes... que escrevam.

VI

Vêr, emfim, se pode empenhar—ahi por uns doze mil contos ou mais—a caixa do tabaco do rei que ahi tiveram, que não chegou a cabo de esquadra.

Apanhando essas massas, e pondo em pratica as outras medidas que lhe lembro, pode Tzin Tzé descançar, e todos os seus, ou sejam pardos ou vermelhos, até que Deus mande uma saravada de pedra grada, a ver se alguma lhe dá na bola, ou se na bola não dá.

Outro:

«Paio Pires—Dr. Joanito.

«Mé fedalço.

«Estó aqui na Ponta de Sagres a curar-me do esfrunfoso, e mémo agora vêjo passar a nau do Estado, que nan sé la d'onde ei, que navega na direcção de Gibaltar cón rombo na quilha.

«Tânho médo que vá a fundo. Aquem devo traglafar?

«Sé amigo

A. Milomes.»

Resposta

Caro Milomes:

A toda a praxa participe para as provin-

cias do norte, a pedir o socorro dos barqueiros nacionaes. Que tragam bombas, petardos, bichas de rabiár, polvora sem fumo; que sigam a barcaça—que de certo navega a medo—e que lancem no tombadilho toda essa metralha, a ver se conseguem alijar a marinhagem. Creia, que é o peso que a faz sossostrar; e se vae ao fundo em agua ingleza, é d'elles, segundo o Tit. 3.º do Dir. das Gentes Grandes...

E não é o meu voto...

Dr. Joanito.

Echos Scalabitanos

O conhecido Péra-assada que durante as quatro estações do anno emprega o seu tempo a vender folhinhas e almanagues para o anno que ha de vir, lançou, um dias d'estes, aos quatro ventos o seguinte pregão:

«Quem quer ver a arvore do Natal!

Olhe cá para este animal,

Já foi visconde de tal e tal

E agora não tem um real.

—Um dia d'estes foi preso um pobre homem por ter roubado um pão do cabaz da moço de padeiro Joaquim Alfazema. Levado a juizo, allegou em sua defeza que tinha fome. O resultado foi ser condemnado. Quanto a mim, parece-me que o tinham posto no olho da rua, se elle tivesse roubado todo o pão. Pois cá no nosso paiz á beira mar despojado, quem rouba um pão é ladrão, mas quem faz limpeza, por exemplo, á quantia correspondente a mil pães, esse é um homem honrado.

—A noite passada appareceu na Travessa do Pinga-azeite um homem morto, embrulhado no Petardo.

—O telegrapho acaba de me communicar a morte do sr. Onofre Provisorio, em Pencas. Este cavalheiro era possuidor d'uma fortuna fabulosa, ao que me consta, avaliada em tres caróços de azeitona; e que pela sua má cabeça, não chegára a ser varredor d'um forno, dizem as gazetas da localidade.

—Fez hontem uma melindrosa operação a um callo que tinha no costado o conselheiro Paneracio Ameixoeira Pimenta e Colarau-dóce. Dizem-me ser reminiscencias de quando era carregador de café no Brazil.

—Com sua esposa e badamécós respectivos chegou a esta cidade o sr. barão de Cifra, que vem passar as férias do Natal em casa de seu pae o sr. marquez d'Aquem e d'Alem-Mar em Africa. Que seja bem vindo.

—No sabbado ultimo escutei o seguinte dialogo á porta d'uma das igrejas d'aqui. Estavam diversos mendigos e um d'elles sae-se com esta:—Ha tempos a esta parte as esmolias são cada vez menos. Isto não vae bem. Que diabo havemos de fazer?

D'outro mendigo com voz irritada:

—Que havemos de fazer? Uma greve!

Contaram-me depois que elles haviam persistido na sua teima, mas que em compensação raparam fome de cão todo o santo dia.

—Na Rua dos Remedios tem-se notado bastante a falta de uma pharmacia.

—Na Rua da Saude tem-se manifestado alguns casos de variola aguda.

André ??

Telegrammas

Lisboa—31—5 m. Corre na arcada que Heroe Trajouce fóra convidado commandar o exercito Abd-el-Azis.

Lisboa—31—6 m. Heroe Trajouce não accieita convite sultão.

Porto—31—7 m. Saiba razão por que Heroe não accieita.

Lisboa—31—9 m. Receia lhe caia a sua pera com susto.

Macau—31—7 t. Ministerio da marinha. Peço auctorisação comprar tres vassouras.

Governador.

Lisboa—31—10 n. Governador Macau. Não auctoriso. Uma basta.

Ministro.

Energico acto de economia! Ainda temos homens!

O susto d'um anjo

(Na campa d'uma creança)

Formoso anjinho, perdido
Dos côros celestias,
Ouzaste vir visitar
A região dos mortaes.

Mas, em vez de um paraíso,
Achaste um lugubre inferno,
E, assustado, ao céu voaste
Onde luz o sol eterno.

Fizeste bem, meu amor,
Deixando o paiz maldito;
E' isto escuro de mais
Para os astros do infinito.

Meira Velloso.

«Retalhos!»

Retalhos de seda, retalhos de velludo, retalhos lindos, de variegadas côres, bem maziados! Gostamos muito, até os pedimos e procuramos; mas «Retalhos», tirados do monturo, cobertos de immundicie, cheios de microbios, fum! não nos entram em casa, que, apesar de pobre, é limpa, muito assediada, e bem arejada.

Temos medo da hubonica, do typho, da cholera, das bexigas, da tuberculose, e tudo isso nos podem trazer os taes «Retalhos».

Vade retro!

Arte

De ladrões, de devassos, de traidores,
De hypocritas, de reles impostores,
Junctae a quinta essencia;

Da raiva, do odio, da vingança,
E da mais diabolica privança,
Tirae a effervescencia;

Mettei tudo no corpo d'um fanatico,
Que não sairá um ser antipathico...
Mas, em boa razão,
Corpo alma de mação.

Lulu.

A' los toros! A' los toros!

Assim gritava hontem, no largo de S. Bento, um endemoninhado garoto.

—O rapaz está doido! disseram uns cavalleiros que passavam na occasião. Toiros, n'este tempo! Que ideia!

—Que dizes tu, rapaz?

—A' los toros! caballero.

—Toiros, onde? Em que praça?

—Ali dentro, senhor, ali dentro—e apontava para S. Bento—parlamento.

—O rapaz não é tolo, foram murmurando. Já vimos menos geito d'isso.

Amor intelligente

Disse o poeta á donzella:
«Eu hei de te dar, ó bella,
Mil trovos e mil canções».

—E' muito, respondeu ella;

Dá-me só quinze tostões.

Ille.

Como isto vai!

«Que mães!» exclamavam muitos
Ao ver um recém-nascido
Que, abandonado na rua,
De frio tinha morrido.
Indignados repetiam:
«Oh que mães! Como isto vai!»
Mas entre os mais indignados.
Da creança estava o pae.

Papa, papão, paparoca

Nós somos a nação mais feliz do mundo: temos tudo papas de bigode e pera e até de... rabo, salvo seja. E' talvez por causa d'estes appendices que elles algumas vezes fazem de papão; todavia não que são mais eminentes é na distribuição da paparoca aos que lhes juram fidelidade. Vinde a mim, dizem elles com o cofre das graças na mão a todos os ventristas, vinde a mim e eu encher-vos-ei o papo. E o facto é que ha consciencias tão faceis que por causa da papa vendem a alma ao diabo. Abrenuncio!

Revelação

Acho muito natural
Que andem todos admirados
Por o Hintze o hospital
Visitar dos alienados.
Sei a cousa, e não desejo
Que nenhum dos meus leitores
De cabeça soffra dôres
Por causa do tal mysterio;
Por isso digo em segredo
Que o Hintze, o grande, o ingente,
Foi á procura de gente
P'ra formar um ministerio.

Pé-Riquito.

Correio de casa

Mariposa—Linda borboleta que volitas em volta d'este immenso candalabro d'O Petardo: acaufela as asas, que as podes queimar. Unta-as com um pouco de sal attico, que só assim salgadinho é que podes entrar para o amavel convivio dos immortaes petardistas.

E vae-te com Nossa Senhora, mariposa linda!

Receloso—Não te acanhes, filho, entra. Dize da tua justiça.

—Pois se dá licença... começo:

Por ser um tanto ousado,
Vou dirigir-me ao Petardo
Mas é tal o meu receio
Que vejo o ar todo pardo.

—Não é pardo, moço, é côr de burro quando foge. Efeitos da chuva!

—Continuo, se me permite:

Mas vencendo o meu receio,
N'um esforço decidido,
Em muito breves palavras
Vou fazer o meu pedido.

—Deixa-te de ceremonias, joven; dize ao que vieste.

—Pois lá vae:

Attende, Petardo querido,
Se me julgas competente,
Pretendo no teu jornal
Ser escriptor assistente.

—Assistente? Essa agora! Mas...

—Perdão: continuo:

Se por acaso notares
Os meus versos não rimar
Não é por ignorancia,
E' tornar-me singular.

—Valha-te Nossa Senhora! Tu não és só singular, és...

—Acabo, se dá licença:

Quando eu ler no Petardo
Que escapei ao cesto do lixo
De novo escreverei
Sempre prompto, certo e fixo.

—Pois não escapas, não, sr.: e o que te vale é estares longe de nós, porque, se nos estivessemos á mão de semear, pegavamos em ti e metiamos-te n'uma caldeira d'agua a ferver, para

nos vermos livres de tão grande maçador e tolo versejador.

Iris—Oh meteor luminoso pelo Zé povo conhecido por arco da velha! Oh quartzo iriado! Oh planta oridea! Oh membrana colorida que, para consolo da humanidade, existe no interior do olho humano e lhes dá a côr! Se tu não existiras, era mister inventar-te para flagello do pobre Hint-Ze, que será o nosso espectro enquanto não largar a sobrecasaca e as cangalhas, que nos faz ver n'elle uma edição mais correcta e augmentada do chimpanzé.

O petardo, que tu lhe atiras, é de o pôr em postas. Oigam:

«Ouviu-se um dia grande ruído,
Alli assim p'r'as bandas de Algés;
Corre o povo todo espavorido,
Interrogando:—o Hint-Ze o que fez?»

Logo vem o pobre a pernear
Suspenso á beira d'horrenda cova:
—«Deixem-me—ouvia-se elle gritar—
Deixem-me passar á Vida Nova.»

—Oh Iris, tu tens a certeza de que o ruído, que ouviste, foi o Hint-Ze a dizer que queria passar á Vida Nova? Parece-nos que te enganaste. Aquelle ruído não era a Vida Nova, era a Vida Velha, porque o Hint-Ze tem o habito de fazer ruidos desde que nasceu, para chamar a attenção sobre a sua pessoa. Pedimos-te o favor d'investigar bem esse facto historico, porque é d'um grande alcance para a sua biographia ruído-politica.

Noemio—Tenha paciencia, amigo, mas non *potest esse*. Além de muito comprido—do tamanho da legua da Povoal—não está na indole da gazeta.

Raigraz—Olhe, meu caro senhor, depois d'aturarmos a Mariposa e o Iris, seria dardos provas de tolos gastar ceita consigo. Tire o lenço do bolso, abraçe-se áquelles dois, e chorem os tres a sua triste sorte, porque os senhores são dignos uns dos outros.

E adeusinho, que estão as papas a arrefecer.

Logogrifho

Faço parte do corpo humano—8—5—4—3
E sou planta d'estimação—5—6—8—2
Assim chamam os animaes—1—6—7—8—3—4
Que andam sempre pelo chão—1—2—8—9—10

Dão-se sempre aos amigos
E eu tambem as vou dar
A todos os meus assignantes
Pelo anno que vae entrar.

A. H. Bapta.

Charadas

Composição poetica, na afflicção, é poeta—2—1
Este instrumento, alegre, é cidade—1—1
Esta ordem, alegre, é cidade—1—2
No rio, e no rio, é instrumento—1—1
Este peso, no cigarro, é um livro—2—2

A. H. Bapta.

Charada

Ficarás com outra coisa.
Se me tiras d'um altar.—1
Punhado de lá aberta,
Ou nascente a borbotar.—2

De fora nos veio o todo
Sem cá termos precisão;
Pois basta dizer hipoerita,
Ou agora navarrão.

J. F.

Charadas furadas

2—Onde se canta, dou palmas.—3
4—Imperador inconstante.—2
3—Ave marinha, sonora.—2

Lina Fina.

Logogrifho

(Off. ao Rev.º Sr. Padre M. F. da Costa)

Sou a base do progresso—1—7—5—15—11
E animal mui ratão—6—3—5—4
Tive um templo em Roma—12—13—8
Por ser fructo d'estimação—10—14—15—3

E' uma arte do macaco—5—6—9—10—11—15
Que no Seminario vereis—6—2—17—5—4—6
Este nome mui popular—8—16
Em toda a nação achareis—1—2—17

E' um santo velhinho
Que em Roma encontrarás,
Olhar vivo e intelligente,
Egual sabio não acharás

A. H. Bapta.

Charada em triangulo

Dicifração

1.ª	P	Portugal
2.ª	O	odyssea
3.ª	R	rainha
4.ª	T	talco
5.ª	U	urso
6.ª	S	gaz
7.ª	A	ar
8.ª	L	l

Charadas novissimas

(Do numero anterior)

Decifração:—1.ª, Azagaia; 2.ª, Paparola; 3.ª, Cantador; 4.ª, Passatempo; 5.ª, Caligula; 6.ª, Alvaro; 7.ª, Aspero; 8.ª, Homilia; 9.ª, Regalo; 10.ª, Bola; 11.ª, Vadio.

Enigma

(Do numero anterior)

Decifração:— Sapucaia.

Serviço da administração

Pagos os numeros

3639, 3641, 3642, 3648, 3654, 3655, 3656,
3657, 3675, 3680, 3684, 3682, 3683, 3684, 1874,
3722, 3711, 3710, 3694, 3693, 3728, 3741, 3742,
3746, 3747, 3751, 3758, 3734, 3881, 3904, 3920,
3946, 3931, 3932, 3933, 3940, 3941, 3942, 3943,
3945, 3395, 3122, 3965, 3966, 3970, 1889, 2105,
3359, 3358, 3360, 3355, 3253, 3257, 3256, 3254,
3497, 33. 3, 3964, 1701, 3182, 3679, 4582, 1928,
1583, 1777, 3100, 3102, 2863, 3995, 2537, 4022,
3988, 2029, 3721, 2323, 1261, 1217, 1216, 1215,
3357, 50, 51, 191, 2472, 1218, 622, 623,
3458, 821, 4318, 3616, 570, 3107, 3173, 4705,
3492, 3493, 3439, 3611, 3150, 3040, 2455, 3009,
3055, 3025, 1338, 3003, 1433, 3266, 735, 2892,
3021, 3022, 3023, 3024, 3685, 2864, 1566, 2841,
1694, 383, 1507, 2489, 218, 2127, 1474, 1569,
603, 604, 606, 869, 2616, 1140, 1139, 1142,
1144, 1137, 1138, 712, 2515, 2831, 1647, 2617,
2689, 3593, 3595, 1857, 3090, 3352, 906, 907,
2436, 674, 2280, 106, 736, 905, 2470, 2358,
439, 425, 653, 753, 766, 2357, 1387, 2032,
913, 721, 3670, 3279, 3278, 3277, 735, 1316,
1898, 1699, 2185, 685, 1580, 2345, 1326, 2272,
1350, 994, 995, 997, 1495, 9, 12,
2802, 416, 852, 963, 2533, 859, 888, 2581,
2479, 1688, 2783, 4083, 4084, 1661, 2745, 3327,
4087, 2818, 4104, 3364, 3306, 1583, 1582, 2863,
3074, 1712, 4116, 2098, 1513, 1964, 4117, 3873,
2317, 467, 4065, 2268, 1789, 3285, 1688, 2783,
4083, 4084, 3992, 2678, 2316.

A CAMINHADA DO ABYSSO.



Reprodução fiel do patriotismo dos rotativos.
Se ainda entre nós há amor patrio, é só no peito dos nacionalistas.